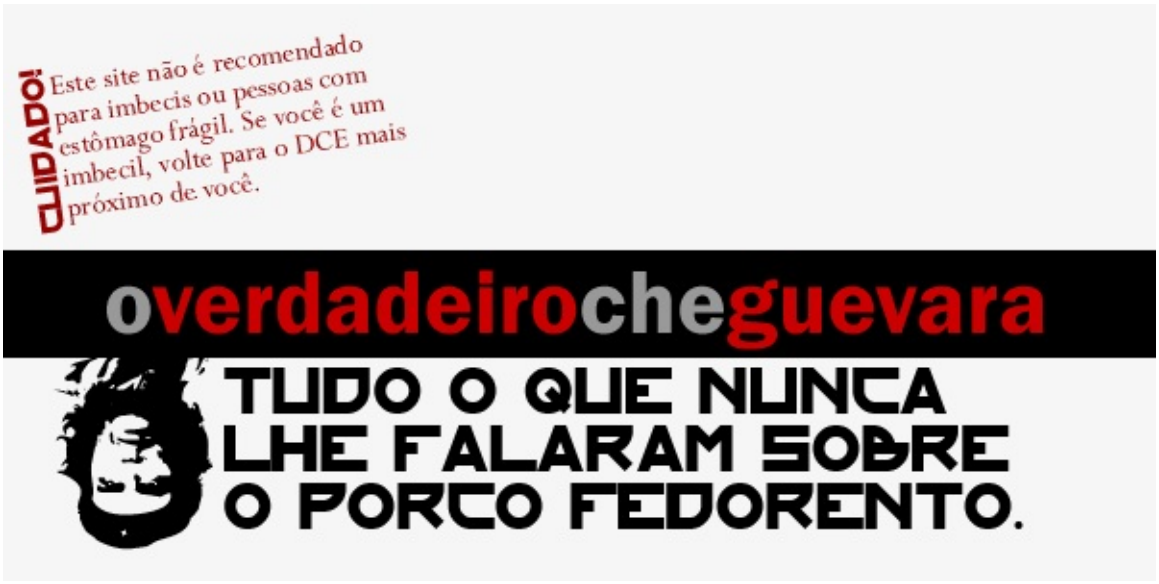
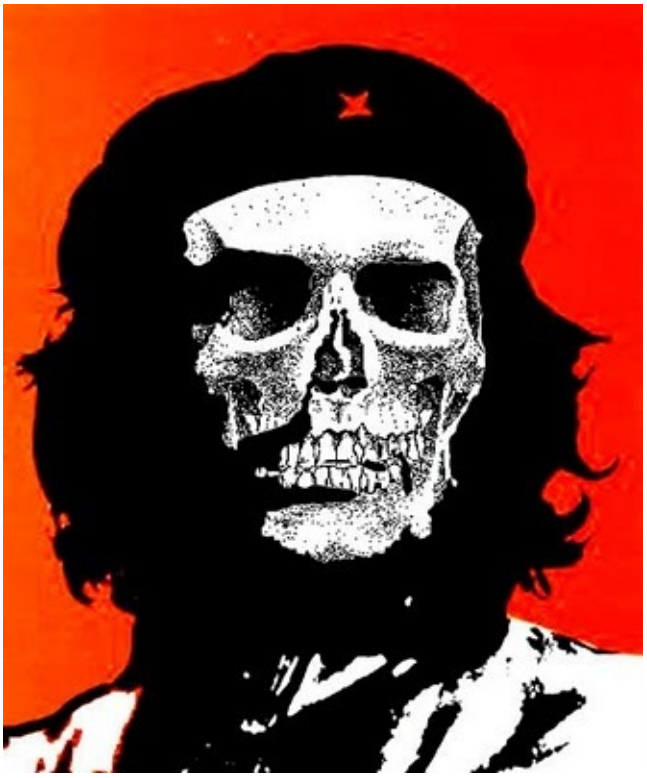




http://overdadeirocheguevara.blogspot.com/2010/12/o-verdadeiro-che-guevara.html

DOMINGO, 26 DE DEZEMBRO DE 2010

O Verdadeiro Che Guevara:

A Real Face do Monstro - Assassino, Terrorista

AGRADECIMENTOS

Ao meu amigo José Octavio Dettmann, pelos conselhos ao longo do trabalho, pelas traduções

de excertos de Karl Marx e pelo apoio e incentivo nos momentos decisivos da redação.

O blog está em construção. Conforme adquiro a bibliografia necessária, atualizo as postagens

gradualmente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

1. Apelidos: o "Porco Fedorento"

2. Banditismo

3. Racismo

4. Sadismo

5. Stalinista

6. Ateísmo

7. Luxúria

CAPÍTULO II

1. Jovem sanguinário

1.1 O apóstolo da violência: sede de sangue

1.2 A fria máquina de matar

CAPÍTULO III

1. A primeira execução ou "justiçamento": o assassinato de Eutimio Guerra

1.1 Mortos por Che Guevara em Sierra Maestra (citados no diário de Che Guevara)

1.2 Resumo das vítimas de Sierra Maestra: 22 execuções, 1957-1958 (citadas no diário de Che

Guevara)

CAPÍTULO IV

1. Execuções, genocídio, pelotões de fuzilamento

2. Vídeos

3. Lista dos mortos: vítimas documentadas de Che Guevara em Santa Clara: entre os dias 1° e

3° de janeiro de 1959

3.1 Lista dos mortos: vítimas documentadas de Che Guevara na prisão Fortaleza de La

Cabanã

CAPÍTULO V

1. Criador do primeiro campo de concentração da América Latina: o *gulag* de Guanahacabibes

CAPÍTULO VI

1. Vexame midiático: Benicio Del Toro sem respostas

2. Documentários

3. Os idiotas úteis

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SITES



CAPÍTULO I

"Percebo agora que amadureceu em mim algo que crescia fazia tempo em meio ao vaivém

cotidiano: o ódio da civilização." (ANDERSON, 1997, p.82; CASTAÑEDA, 2006, p.61)

"Desenvolveu-se em mim o sentido do coletivo, em contraposição ao pessoal: sou sempre o

mesmo solitário que vai buscando seu caminho sem ajuda de ninguém, mas agora tenho o

sentido de meu dever histórico. Não tenho casa, nem mulher, nem filhos, nem pais, nem

irmãos; meus amigos são amigos enquanto pensam politicamente como eu."

(ANDERSON,

1997, p.501-2; CASTAÑEDA, 2006, p.215)

1. Apelidos: o "Porco Fedorento"

Alberto Granado, seu amigo e companheiro de viagens, contou que:

“Ele tinha vários apelidos. Também o chamavam de *El Loco* Guevara. Ele adorava fazer-se um pouco de rapaz insuportável (...) Por exemplo, se gabava de raramente tomar banho. Por isso

também o chamavam de *Chancho* (Porco). Ele costumava dizer, por exemplo: ‘Há 25 semanas

que não lavo minha camiseta de rugby’.” (ANDERSON, 1997, p.55)

Seus companheiros de guerrilha, no campo, descobriram que Che não tomava banho.

Segundo Hilda, sua primeira esposa, “Ernesto costumava achar graça na mania de limpeza

dos cubanos. Quando terminavam as tarefas diárias, eles todos tomavam banho e mudavam

de roupa. ‘Tudo bem’, dizia ele, ‘mas como é que eles vão fazer nas montanhas? Duvido que

eles vão poder tomar um banho ou mudar de roupa’ (...).” (ANDERSON, 1997, p.241)

Conforme recordou Enrique Oltuski, membro do diretório nacional do Movimento 26 de Julho,

"Ele [Guevara] cheirava mal. Fedia a suor azedo. Era um fedor penetrante e me defendi com a fumaça do charuto." (ANDERSON, 1997, p.419)

Che Guevara apreciando uma Coca-Cola, fetiche da mercadoria capitalista.



Em 10 de setembro de 1967, registrou um momento histórico: "Quase me esqueci de

mencionar que hoje tomei um banho, o primeiro em seis meses. É um recorde que muitos dos

demais estão atingindo." (ANDERSON, 1997, p.828)

2. Banditismo

“Al the other large and smal nationalities and peoples are destined to perish before long in the revolutionary world storm. For that reason they are now counter-revolutionary. (...) The next

world war wil result in the disappearance from the face of the earth not only of reactionary

classes and dynasties, but also of entire reactionary peoples. And that, too, is a step forward.”

- Friedrich Engels

(“The Magyar Struggle,” Neue Rheinische Zeitung, January 13, 1849)

"Todas as outras grandes e pequenas nacionalidades e povos estão destinados a perecer num futuro próximo na tempestade revolucionária mundial. Por esta razão eles são contra-revolucionários. (...) A próxima guerra mundial resultará no desaparecimento da face da terra não somente das classes e das dinastias reacionárias, mas também de todos os povos reacionários. E isso, também, é um passo

adiante." (ENGELS, 1849) (tradução nossa)

Em 1907, Stalin e sua gangue conhecida como *Drujina* roubaram 250 mil rublos de um banco, em Tíflis – cerca de 125 mil dólares. Lênin utilizava esse dinheiro para pagar salários e publicar jornais, na Rússia. (SEBAG MONTEFIORE, 2008, p. 33-43; PIPES, 2008, p.123)

Josef Stalin, assaltante de bancos, 1915.

Em novembro de 1958, Ernesto Che Guevara ordenou a Enrique Oltuski que assaltasse o

banco da cidade de Sancti Spíritus; o jovem dirigente local negou-se terminantemente a fazê-

lo. O Che respondeu por meio de carta com uma de suas temidas "descargas": "

[Se] os líderes dos povoados ameaçam renunciar [...] que o façam. Mais ainda, exijo que o façam agora, pois

não se pode permitir um boicote deliberado a uma medida tão benéfica à Revolução."





Che em seu escritório como Presidente do Banco Nacional de Cuba, 8 novembro 1960.

Evidencia seu posto ("Vejo-me na triste necessidade de recordar-lhe que fui nomeado

comandante-em-chefe [...]") e estabelece um vínculo preciso entre a distribuição de terras, o recurso aos assaltos e o que poderíamos chamar conteúde de classe

da Revolução: "Por que

nenhum camponês discorda de nossa tese de que a terra pertence àqueles que a trabalham,

enquanto que os donos da terra discordam?

Isso não estará relacionado com o fato de que a massa dos combatentes está a favor dos

assaltos a bancos quando todos eles estão sem um tostão? Será que você está levando em

consideração o respeito para com essas que são as mais arbitrárias das instituições

financeiras? Aqueles que ganham dinheiro emprestando dinheiro dos outros e fazendo

especulação com ele não têm direito algum a consideração especial." (ANDERSON, 1997,

p.412; CASTAÑEDA, 2006, p.167)

3. Racismo

“Society is undergoing a silent revolution, which must be submitted to, and which takes no more

notice of the human existences it breaks down than an earthquake regards the houses it

subverts. The classes and the races, too weak to master the new conditions of life, must give

way.”

- Karl Marx

(“Forced Emigration,” *New York Daily Tribune*, March 22, 1853)

"A sociedade está prestes a presenciar uma revolução silenciosa, a que deve ser submetida e da qual não deve haver notícia alguma acerca da realidade humana tal qual o terremoto faz com relação às casas, ante ao seu terrível poder de destruição. As classes e as raças, fracas demais para dominar as novas condições de vida, devem ser submetidas à dominação." (MARX, 1853) (tradução nossa)

"Justiçamento" de membro do exército dos rebeldes em Sierra Maestra.



Em 1952, em comentários a propósito da população de origem africana na Venezuela,

Guevara comenta o que pensa sobre "os negros":

"Os negros, os mesmos magníficos exemplares da raça africana que mantiveram sua pureza

racial graças ao pouco apego que têm ao banho, viram seu território invadido por um novo tipo

de escravo: o português [...] O desprezo e a pobreza os unem na luta cotidiana, mas o modo

diferente de encarar a vida os separa completamente; o negro indolente e sonhador gasta seu

dinheirinho em qualquer frivolidade ou diversão, ao passo que o europeu tem uma tradição de

trabalho e de economia." (CASTAÑEDA, 2006, p.75)

4. Sadismo

Após Che Guevara ter fuzilado Chino Chang em Sierra Maestra (ver cap. III, item 1.1), decidiu punir três rapazes da quadrilha de Chang realizando uma execução simulada. Os rapazes, que

já tinham assistido à execução das vítimas, foram submetidos à lição. Em outubro de 1957,

Guevara contou em seu diário:

"Vendamos os olhos dos três e os submetemos à angústia de um pelotão de fuzilamento

simulado. Depois que os disparos foram feitos para o alto, os rapazes se deram conta de que

estavam bem vivos. Um deles se atirou nos meus braços e, num gesto espontâneo de alegria e

gratidão, me deu um beijo estalado, como se eu fosse seu pai." (ANDERSON, 1997, p. 341;

CASTAÑEDA, 2006, p.139)

A vítima tem os olhos vendados e então é fuzilada após condenação pelo "Tribunal Revolucionário".

Seu pai, Guevara Lynch, perguntou a Che o que ele pretendia fazer com relação à "sua

medicina". Sorrindo, ele respondeu que, como ambos tinham o mesmo nome, o pai poderia

substituí-lo se quisesse, pendurar uma plaqueta de médico [na porta] "e começar a matar as

pessoas sem qualquer risco". Che riu de sua própria piada. (ANDERSON, 1997, p.455)

5. Stalinista

"Uma revolução é certamente a coisa mais autoritária que se possa imaginar; é o ato pelo qual uma parte da população impõe a sua vontade à outra por meio das espingardas, das baionetas e dos canhões, meios autoritários como poucos; e o partido vitorioso, se não quer ser combatido em vão, deve manter o seu poder pelo medo que as suas armas inspiram aos reacionários." (ENGELS, 1873)





"A Inglaterra tem uma dupla missão a alcançar na Índia: uma destrutiva, outra regeneradora - aniquilação da velha sociedade asiática e a instalação dos fundamentos materiais da sociedade ocidental na Ásia. (...) Quando uma grande revolução social tiver se assenhorado dessas realizações da época burguesa, do mercado mundial e das forças modernas de produção, e os tiver submetido ao controle comum dos povos mais avançados, somente então o progresso humano cessará de parecer com este horrível ídolo pagão que somente quer beber o néctar no crânio de suas vítimas." (MARX, 1853)

Josef Stalin, 1878-1953.

Em 10/12/1053, percorrendo as imensas plantações costarriquenhas da United Fruit Company,

sobre as quais fez um comentário ácido e quase caricaturesco: “Tive a oportunidade de passar

pelos domínios da United Fruit, confirmando uma vez mais como são terríveis esses polvos

capitalistas. Jurei diante de um retrato o velho e pranteado camarada Stalin não

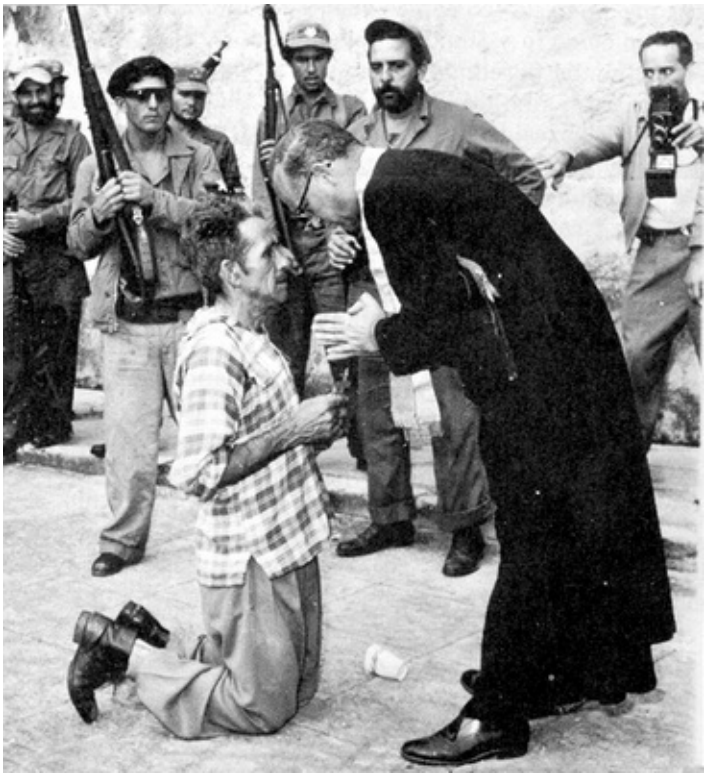
descansar até

ver esses polvos capitalistas aniquilados”. (CASTAÑEDA, 2006, p.88) Stalin morrera nove

meses antes.

Ernesto Che Guevara em Moscou, outubro de 1960.





Ralhou com o embaixador cubano Faure Chomón quando este se opôs a depositar uma coroa

de flores na tumba de Stalin. (CASTAÑEDA, 2006, p.235) Vários dos crimes de Stalin tinham

sido denunciados 4 anos antes por Nikita Khrushchov no XX Congresso do Partido Comunista

da União Soviética.

Ernesto Che Guevara com Nikita Khrushchov em Moscou, outubro de 1960.

Em sua carta a Daniel (publicada no *Diário da Revolução Cubana*, de Carlos Franqui), Che

escreveu: "Pelos meus antecendentes ideológicos, sou daqueles que acreditam que a solução

dos problemas do mundo está por trás da chamada Cortina de Ferro." (ANDERSON, 1997,

p.866)

6. Ateísmo

"A verdadeira felicidade do povo implica que a religião seja suprimida, enquanto felicidade ilusória do povo. (...) A religião é o soluço da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de uma situação carente de espirito. É o ópio do povo. (...) A religião é apenas um sol fictício que se desloca em torno do homem enquanto este não se move em torno de si mesmo." (MARX, 1843).

Um padre consola José Rodríguez antes da execução em Matanzas, 15 janeiro 1959.



Ernesto Che Guevara declara que é ateu para Evelio Laffarte, diretor da escola de treinamento

de recrutas e oficiais em Minas del Frío:

"quando os camaradas vêm para a *sierra*, não levamos em consideração se eles acreditam em Deus ou não, de modo que não os podemos obrigar a jurar por Deus. Eu, por exemplo, não

acredito e sou um combatente do Exército Rebelde (...). Você acha que está direito forçar-me a

fazer um juramento por algo em que não acredito?" (ANDERSON, 1997, p.364)

Carta à sua mãe, Celia, 15 de julho de 1956:

"Não sou Cristo nem filantropo, velha, sou totalmente o oposto de um Cristo (...). Luto pelas coisas em que acredito, com todas as armas ao meu dispor e tento deixar o outro homem

morto de modo que eu não seja pregado numa cruz ou em algum outro lugar (...) O que

realmente me aterroriza é a sua falta de compreensão de tudo isso e seus conselhos sobre

moração, egoísmo, etc. (...) ou seja, todas as mais execráveis características que um ser

humano pode ter. Não só eu não sou um moderado como tentarei jamais sê-lo, e quando eu

percebesse que a chama sagrada dentro de mim tinha cedido lugar a uma tímida luz votiva, o

mínimo que eu poderia fazer seria vomitar sobre minha própria merda. (...)

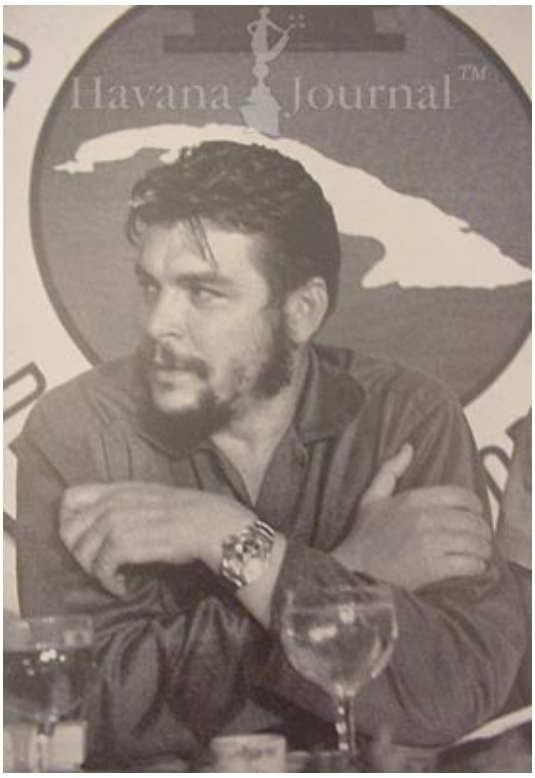
A foto de Freedy Alborta do Che morto, à semelhança de um Cristo barroco com expressão beatificada na lavanderia de Nuestra Señora de Malta, serviu para imortalizá-lo como um mito.

Nesses dias de prisão e nos dias anteriores, de treinamento, identifiquei-me por completo com

meus camaradas da causa (...). A noção do 'eu' desapareceu inteiramente, para dar lugar à

noção do 'nós'. Era um ponto da moral comunista e, naturalmente, pode parecer um exagero

doutrinário, porém foi (e é) maravilhoso ser capaz de sentir a remoção do 'eu'." (ANDERSON, 1997, p.246)





7. Luxúria

O "homem do povo" com seu relógio Rolex GMT Master de $7,000 dólares

De acordo com José Pardo Llada (1989 *apud* CASTAÑEDA, 2006, p.561), "O Che vivia em

uma moderna e confortável casa de veraneio na praia de Tarará [...] Visitei-o ali em 17 de

janeiro de 1959."

Casas de veraneio na praia de Tarará.



O jornalista cubano Antônio Llano Montes publicou um artigo intitulado "O Comandante

Guevara se Instala em Tarara". Em 10 de março de 1959, furioso, Ernesto Che Guevara

disparou uma resposta moralista e ameaçadora para ser publicada por Carlos Franqui no

jornal *Revolución*:

"Companheiro Franqui:

Vi na revista CarteLes, na seção “Detrás da Notícia”, escrita por Antônio Llano

Montes, uma nota que me interessou, e que faz insinuações quanto à minha posição revolucionária, na seguinte frase, aparentemente inofensiva: “O Comandante Che Guevara fixou sua residência em Tarará”.

Não irei analisar aqui quem é o referido jornalista, nem darei notícias sobre o que dele consta nos arquivos cuja custódia me foi encomendada. Não é minha intenção fazer acusações ou contra-acusações.

O meu dever é apenas com a opinião pública e àqueles que confiaram em mim enquanto revolucionário.

Esclareço aos leitores de *Revolución* que estou doente, que a minha doença não foi contraída em casas de jogo ou passando noitadas nas boates, mas trabalhando mais do que o meu organismo podia suportar, em benefício da Revolução.

Os médicos me recomendaram uma casa num lugar afastado da visitação diária e a Recuperação de Bens Imóveis me emprestou a casa em que vou morar na mencionada praia, até que os colegas que me tratam me concedam alta. Fui obrigado a ocupar uma casa de personagens do antigo regime, pois meu soldo de $

125,00 de oficial do Exército Rebelde não me permite pagar um local suficientemente espaçoso para acomodar o pessoal que me acompanha.

O fato de tratar-se da casa de um antigo funcionário de Batista indica que se trata de uma residência luxuosa. Escolhi a mais simples, mesmo assim, constitui um insulto à sensibilidade popular. Prometo ao senhor Llano Montes e especialmente ao povo de Cuba que a abandonarei assim que minha saúde

melhorar.

Agradeço-lhe a publicação destas linhas, para melhor esclarecimento de nosso povo, perante o qual temos uma responsabilidade.

Cordialmente, Che." (ANDERSON, 1997, p.472-3; CASTAÑEDA, 2006, p.189; GUEVARA, 1980,

p.36-7)

A praia de Tarará, paraíso cubano no qual morava Ernesto Guevara.



CAPÍTULO II

1. Jovem sanguinário

"Só há um modo de abreviar, simplificar, de concentrar as dores mortais da agonia da antiga sociedade e as dores ensangüentadas do parto da nova sociedade, um meio só: o terrorismo

revolucionário". (MARX *apud* PIETTRE, 1969, p.94)

Aos 25 anos, Guevara escreveu em Buenos Aires, poucos antes de chegar à Guatemala, o que

se segue nas *Notas de Viaje*:

“(...), estarei com o povo, e sei disso porque vejo gravado na noite que eu, o eclético

dissecador de doutrinas e psicanalista de dogmas, uivando como um possesso, atacarei de

frente as barricadas ou trincheiras, banharei minha arma em sangue e, louco de fúria, cortarei a garganta de qualquer inimigo que me cair nas mãos.

“(...) E sinto minhas narinas dilatadas pelo cheiro acre da pólvora e do sangue, do inimigo

morto. Agora meu corpo se contorce, pronto para a luta, e eu preparo meu ser como se ele

fosse um lugar sagrado, de modo que nele o uivar bestial do proletariado triunfante possa

ressoar com novas vibrações e novas esperanças.” (ANDERSON, 1997, p. 148; CASTAÑEDA,

2006, p.78)

1.1 O apóstolo da violência: sede de sangue

"A violência é a parteira de toda a velha sociedade que está grávida de uma nova." (MARX, 1867)

"Os comunistas rejeitam dissimular as suas perspectivas e propósitos. Declaram abertamente que os seus fins só podem ser alcançados pelo derrube violento de toda a ordem social até aqui." (MARX e ENGELS, 1848)

Carta a Hilda, de 28 de janeiro de 1957:

“Querida *vieja*: Aqui, na selva cubana, vivo e com sede de sangue, estou escrevendo estas linhas inflamadas, inspiradas em Martí. Como se eu fosse realmente um soldado (pelo menos

estou sujo e com a roupa rasgada), estou escrevendo esta carta sobre um prato de lata, com

uma arma ao lado e algo novo – um charuto na boca.” (ANDERSON, 1997, p.280)

Na foto acima, Raúl Castro venda os olhos do futuro morto.





Execução sumária pela "Justiça Revolucionária".

Carta ao escritor argentino Ernesto Sabato, 12/04/60:

"A guerra nos transformou completamente. Não há experiência mais profunda para um

revolucionário que a ação da guerra; não a ação isolada de matar, nem a de carregar um fuzil

ou estabelecer um combate de tal ou qual tipo, mas a ação da guerra no seu conjunto."

(CASTAÑEDA, 2006, p.183)

1.2 A fria máquina de matar

“We have no compassion and we ask no compassion from you. When our turn comes, we shal

not make excuses for the terror.”

- Karl Marx

(“Suppression of the *Neue Rheinische Zeitung*,” *Neue Rheinische Zeitung*, May 19, 1849)

"Não temos compaixão e nem a queremos de você. Quando a oportunidade vier, nós não mediremos esforços para praticar o terror." (MARX, 1849) (tradução nossa)

"(...) O antagonismo entre o proletariado e a burguesia é uma luta de classe contra classe, luta que,



colocada em sua expressão máxima, é uma revolução total... (...)

Somente numa outra ordem de coisas, onde não haverá mais classes e antagonismos de classe, é que as evoluções sociais cessarão de ser revoluções políticas. Até lá, à véspera de cada recomposição geral da sociedade, a última palavra da ciência social será sempre: “o combate ou a morte: a luta sanguinária

ou o nada. É assim que a questão é colocada irresistivelmente.” (George Sand)." (MARX *apud* PIETTRE, 1969, p.278)

Em 15 de abril de 1967, Havana publicou na revista Tricontinental o ensaio de Che em que

este formula seu mais célebre slogan: "Criar dois, três Vietnãs". Sua exaltação à violência e ao sacrifício da vida – a busca do martírio, diriam alguns – torna-se explícita: "O ódio como fator de luta. O ódio intransigente ao inimigo, que impulsiona o ser humano para além dos limites

naturais e o converte em uma eficaz, violenta, seletiva e fria máquina de matar. Nossos

soldados têm de ser assim. Um povo sem ódio não pode triunfar sobre um inimigo brutal."

(ANDERSON, 1997, p.825; CASTAÑEDA, 2006, p.481)

"Há que levar a guerra até onde o inimigo a leve: à sua casa, aos seus lugares de diversão; fazê-la total. Há que impedir-lhe ter um minuto de tranqüilidade, um minuto de sossego fora dos

seus quartéis, e ainda dentro dos mesmos: atacá-lo onde quer que se encontrar; fazê-lo sentir

uma fera acossada por cada lugar que transitar." (GUEVARA, 1967)

CAPÍTULO III

1. A primeira execução ou "justiçamento": o assassinato de Eutimio

Guerra

“Only by the most determined use of terror against these Slav peoples can we, jointly with the

Poles and Magyars, safeguard the revolution. (...) Then there wil be a struggle, an ‘inexorable life-and-death struggle,’ against those Slavs who betray the revolution; an annihilating fight and ruthless terror – not in the interests of Germany, but in the interests of the revolution!”

- Friedrich Engels

(“Democratic Pan-Slavism,” Neue Rheinische Zeitung, February 16, 1849)

"Somente pelo mais determinado terrorismo contra os povos Eslavos nós poderemos, juntamente com os poloneses e húngaros, assegurar a Revolução. (...) Então haverá uma luta, uma luta de vida-e-morte inexorável com o Eslavismo que trai a revolução; uma batalha de aniquilação e terrorismo cruel – não nos interesses da Alemanha, mas nos interesses da Revolução!" (ENGELS, 1849) (tradução nossa)

17/2/1957, Che contou em seu diário como executou o camponês Eutimio Guerra, o primeiro

traidor do grupo guerrilheiro em Sierra Maestra:



“Era uma situação incômoda para as pessoas e para [Eutimio], de modo que acabei com o

problema dando-lhe um tiro com uma pistola calibre.32 no lado direito do crânio, com o orifício

de saída no [lobo] temporal direito. Ele arquejou um pouco e estava morto. Ao tratar de retirar

seus pertences, não consegui soltar o relógio, que estava preso ao cinto por uma corrente e

então ele me disse, numa voz firme, destituída de medo: ‘Arranque-a fora, garoto, que

diferença faz...’. Assim fiz e seus bens agora me pertenciam.” (ANDERSON, 1997, p.288;

CASTAÑEDA, 2006, p.133)

No dia seguinte à execução, Che Guevara não demonstrou qualquer remorso pelo ato. Em seu

diário, comentando a chegada à fazenda de uma bonita ativista do 26 de Julho, escreveu: “[Ela

é uma] grande admiradora do Movimento, que a mim parece que quer foder mais do que

qualquer outra coisa.” (ANDERSON, 1997, p.290)

1.1 Mortos por Che Guevara em Sierra Maestra (citados no diário de

Che Guevara)

De acordo com Jon Lee Anderson (1997, p.317), "Nas fileiras dos rebeldes, havia grande

quantidade de sem-vergonhas: antigos vigaristas, assassinos foragidos, delinqüentes juvenis e

traficantes de *marijuana."*

O Exército Rebelde em Sierra Maestra, 1958.

– Chicho Osório. 17/1/1957

Ernesto informa em seu diário como Osorio, acusado de ser traidor por colaboração com o

exército de Batista, foi executado por rebeldes da guerrilha: "Tinham ordens para matá-lo (...), o que cumpriram estritamente." (ANDERSON, 1997, p.276; CASTAÑEDA, 2006, p.132)

– Filiberto Mora. 15/4/1957.

Julgado traidor por ter colaborado com o exército de Batista, Che escreveu em seu diário:

"O *chivato* foi executado. Dez minutos depois de lhe dar um tiro na cabeça, declarei que ele estava morto." (ANDERSON, 1997, p.305)

– Dois camponeses considerados espiões. Abril, 1957.

Che comentou no diário que os dois, um negro e um branco – que estava "chorando

desesperadamente" – confessaram que eram espiões enviados pelo Major Joaquín Casil as, e

acrescentou: "Eles não inspiararam pena, mas repugnância". Ordenou que os dois espiões do exército fossem fuzilados. "A cova foi cavada para os dois guardas *chivatos* e foi dada a ordem de partida. A retaguarda os fuzilou." (ANDERSON, 1996, p.312)

– René Cuervo. Agosto, 1957.

Enrique Acevedo, jovem de 15 anos, conta que, com um gesto de desprezo, Guevara o

despachou a uma ravina para ser executado com um rifle.22, ao que foi lhe dado

três tiros.

Posteriormente, Che não se arrependeu de sua decisão de mandar matar Cuervo.

(ANDERSON, 1997, p.335)

– Aristidio. Outubro, 1957.

Por suspeita de traição, o *guajiro* (camponês) Aristidio foi executado por Ernesto, como

explicou em seu diário: "Eram momentos difíceis para a revolução. Na minha capacidade de

chefe do setor, conduzi uma investigação muito sumária e Aristidio foi executado. (...) Não se

podia tolerar nem a suspeita de traição."

O adolescente Enrique Acevedo assistiu ao instante em que Aristidio foi trazido ao

acampamento: "Ao nosso lado passou um prisioneiro descalço, que foi amarrado. É Aristidio.

Nada restou de sua pose de chefão. Mais tarde ouviu-se um tiro. Quando chegamos ao local,

estavam jogando terra em cima dele. De madrugada, depois de um dia exaustivo, ele [Che] nos

explicou que Aristidio fora executado por uso indevido de fundos e dos recursos da guerrilha

(...)." (ANDERSON, 1997, p.340; CASTAÑEDA, 2006, p.138)

– Juan Chang. Outubro, 1957.

O camponês Juan Chang, acusado de roubar e matar camponeses, foi executado junto com

um campônio estuprador por Guevara. Este escrevera que: "Primeiro executamos Chino Chang

e o camponês estuprador. Foram amarrados a uma árvore na selva. O camponês morreu sem

venda, os olhos nos fuzis, e gritando: 'Viva a revolução!'. Chang encarou a morte com absoluta

serenidade, mas pediu que lhe fosse dada a extrema unção pelo Padre Sardinas, que naquele

momento estava longe do acampamento. Como não podíamos satisfazer esse seu pedido,

Chang disse que queria que soubesse que ele havia pedido um padre, como se essa

declaração pública servisse como circunstância atenuante no além." (ANDERSON, 1997,

p.341)

– “Bisco” Echevarría Martínez. Outubro, 1957.

Echevarría, sob acusação de ter cometido crimes, implorou pela vida, pedindo a Ernesto que o

deixasse morrer em combate com os revolucionários. A decisão do "tribunal revolucionário" foi inflexível, e Echevarría foi fuzilado. (ANDERSON, 1997, p.341-2; CASTAÑEDA, 2006, p.138)

- Dionísio Oliva e Juan Lebrigio. Outubro, 1957.

Ele e seu cunhado haviam roubado suprimentos destinados aos rebeldes e se transformaram

em ladrões de gado. Dionísio também tinha tomado casas particulares para si e nelas mantinha

duas amantes. (ANDERSON, 1997, p.341)

– “El Maestro” ou professor. Outubro, 1957.

Condenado por se fazer passar por "Che, o médico", foi executado. Fidel explicou a Carlos Franqui que "'o Professor' estava se fazendo passar por Che: 'Tragam-me mulheres. Vou

examinar todas elas!' Você já ouviu algo tão desprezível? Nós o fuzilamos." (ANDERSON,

1997, p.342)

– Membro do exército rebelde. Junho, 1958.

Che presidiu o julgamento sumário de um oficial rebelde acusado de assassinato e setenciou-o

à pena de morte. (ANDERSON, 1997, p.386)

– Pedro Guerra. 26/6/1958.

Che escreveu que "Durante a noite houve três fugas (...), uma delas foi dupla – Rosábal,

condenado à morte por ser um *chivato*, Pedro Guerra, do grupo de Sorí e dois militares. Pedro Guerra foi capturado e se viu que ele tinha roubado um revólver para a fuga. Foi executado

imediatamente." (ANDERSON, 1997, p.386)

– Membro do exército rebelde. Agosto, 1958.

Registrou Che: "Um desertor do exército que tinha tenado violentar uma moça foi executado."

(ANDERSON, 1997, p.394)

1.2 Resumo das vítimas de Sierra Maestra: 22 execuções, 1957-1958

(citadas no diário de Che Guevara)

(CUBA ARCHIVE, 2009)

3 executados por deserção do exército dos rebeldes

1. René Cuervo – Agosto, 1957

2. Aristidio – Outubro, 1957

3. Pedro Guerra– 26/6/1958

8 executados por colaboração com o exército de Batista

4. "Chicho" Osorio – 17/1/1957

5. "El Negro" Nápoles – 18/2/1957

6. Eutimio Guerra – 17/2/1957

7-8. Dois camponeses – Abril, 1957

9. Filiberto Mora – 15/4/1957

10. Colaborador de Batista – Agosto, 1957

11. “Manolo Capitán” (Manuel Fernández) – 1957

4 executados por razões diversas

12. “O Professor” – Outubro, 1957

13. José Martí – Setembro, 1957

14-15. Dois irmãos – Outubro, 1957

7 executados por crimes cometidos

16. José (“el chino") Chang – Outubro, 1957

17. "O estuprador" – Outubro, 1957

18. “El Bisco” Echevarría – Outubro, 1957

19. Dionisio Oliva – Outubro, 1957

20. Juan Lebrigio – Outubro, 1957

21. Membro do exército rebelde – Junho, 1958

22. Membro do exército rebelde – Agosto, 1958

CAPÍTULO IV

1. Execuções, genocídio, pelotões de fuzilamento

"Longe de opor-se aos chamados excessos, aos exemplos de vingança popular sobre indivíduos odiados ou edifícios públicos aos quais só se ligam recordações odiosas, não só há que tolerar estes exemplos mas tomar em mão a sua própria direcção." (MARX, 1850)



"As execuções por pelotões de fuzilamento são não só uma necessidade para o

povo de Cuba,

como também uma imposição desse povo (...)." Che Guevara. 5 de fevereiro de 1959, numa

carta a Luis Paredes Lópes, em Buenos Aires. (ANDERSON, 1997, p.439)

O historiador cubano Leopoldo Fornés-Bonavía Dolz (2003, p.221) calcula "en unos quatro

cuatro mil los fusilados a fines de 1961 desde el inicio de la revolución."

Segundo Pascal Fontaine *et al.* (2000, p.778), "É possível fazer um balanço da repressão dos anos 60: entre sete e dez mil pessoas foram fuziladas, e avalia-se em 30 mil o número de

detidos políticos."

"Desde 1959, mais de cem mil cubanos conheceram os campos, as prisões ou as frentes

abertas. Entre 15.000 e 17.000 pessoas foram fuziladas." (FONTAINE *et al*., 2000, p.788) Acima, executados em Santa Clara pelo comando de Che. 2 de janeiro de 1959.

De acordo com Jorge G. Castañeda (2006, p.186), "As estimativas variam sobre o número

exato e total de justiçamentos, em particular os de La Cabaña durante os primeiros dias do

ano. Telegramas da embaixada dos Estados Unidos, datados de 13 e 14 de janeiro,

apresentam a cifra de duzentas execuções. Historiadores e biógrafos exibem cálculos que vão

de desde as mesmas duzentas até setecentas vítimas do *paredón*. Fidel Castro, anos depois, disse a propósito do número dos fuzilados em 1959 e 1960 que chegou a 550."

Daniel James (1969, p.113) informa que Guevara contou a Félix Rodriguez, em La Higuera,

Bolívia, que ele próprio, Che, mandara fuzilar 1500 inimigos da Revolução.

Em um artigo intitulado "Justiça Revolucionária", escrito em 8 de fevereiro de 1960, na ocasião de sua segunda visita a Cuba, o padre Iñaki de Aspiazú, um sacerdote católico basco que

investigou o tema com profundidade e com simpatia pelo regime revolucionário, estima que

Che pessoalmente ordenou 700 execuções e que havia em média 2500 prisioneiros.

(HUBERMAN e SWEEZY, 1969, p.72)

2. Vídeos

Vídeo do discurso de Ernesto Guevara, ONU, 11 de dezembro de 1964.

http://www.youtube.com/watch?v=1A0naZWKgTs&feature=player_embedded

Guevara diz: *“Fusilamientos, si. Hemos fusilado. Fusilamos y seguiremos fusilando mientras*

sea necesario. Nuestra lucha es uma lucha a muerte” .





Vídeo real de uma execução por fuzilamento ordenada por Che em Cuba, 1959. A vítima é

Cornelio Rojas, ex-chefe de polícia de Santa Clara.

http://www.youtube.com/watch?v=YO6aH4EiQ_Q&feature=player_embedded

3. Lista dos mortos: vítimas documentadas de Che Guevara em

Santa Clara: entre os dias 1° e 3° de janeiro de 1959

A cifra de fuzilados consta do levantamento do projeto *Cuba Archive*, mantido por uma

associação de cubano-americanos sediada em Nova Jersey (EUA). O grupo, que existe desde

1996, diz ter chegado ao número compilando documentos e depoimentos – desde 1959 até

hoje – disponíveis em seu site (www.cubaarchive.org).

O projeto para documentar os crimes do regime é saudado por Marifeli Stable-Pérez, do think

tank Inter-American Dialogue, de Washington, pelo jornalista especializado em América Latina

Andres Oppenheimer e por Elizardo Sánchez, que desde 1987 preside a Comissão Nacional

de Direitos Humanos de Cuba.

Na primeira foto, o fuzilamento do capitão Alejandro Garcia Olayón (ver lista abaixo). Na segunda, René Rodriguez Cruz, comandado de Guevara, dá um tiro na cabeça da vítima.

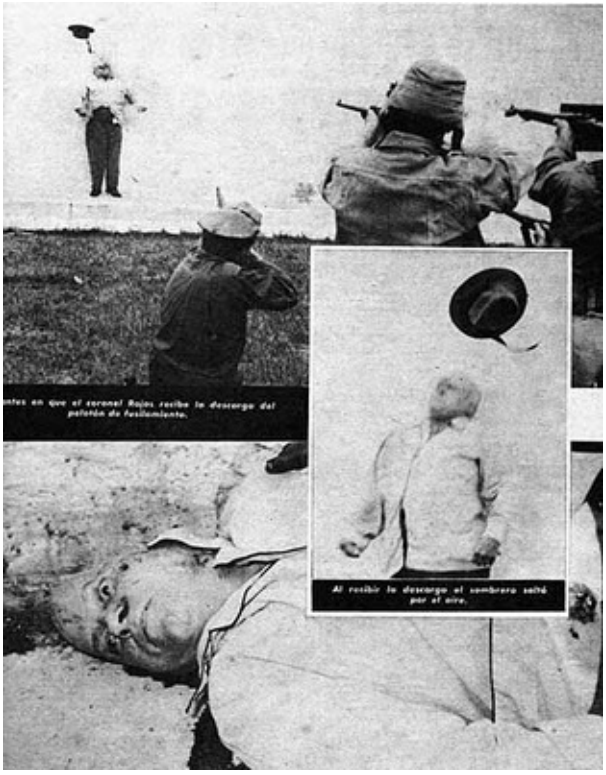


Foto do fuzilamento de Cornelio Rojas (ver lista abaixo).

Executados pessoalmente por Che ou sob suas ordens durante seu breve comando em

Santa Clara – entre os dias 1º e 3 de Janeiro de 1959. (CUBA ARCHIVE, 2009)

1. Ramón Alba Moya – 1/3/1959

2. Arturo Pérez Pérez – 1/24/1959

3. Domingo Álvarez Martínez – 1/4/1959

4. Joaquín Casil as Lumpuy – 1/2/1959

5. José Fernández Martínez – 1/2/1959

6. Héctor Mirabal – Jan-59

7. Félix Montano Fernández – Jan-59

8. Cano Prieto – 1/7/1959

9. Ricardo Rodríguez Pérez – 1/11/1959

10. Cornelio Rojas Fernández – 1/8/1959

11. Francisco Rosel – 1/11/1959

12. Ignacio Rosel Leyva – 1/11/1959

13. Antonio Ruíz Beltrán – 1/11/1959

14. Ramón Santos García – 1/12/1959

15. Isidoro Jesús Socarrás – 1/12/1959

16. Manuel Valdés – Jan-59

17. José Velázquez Fernández – 2/6/1959

3.1 Lista dos mortos: vítimas documentadas de Che Guevara na

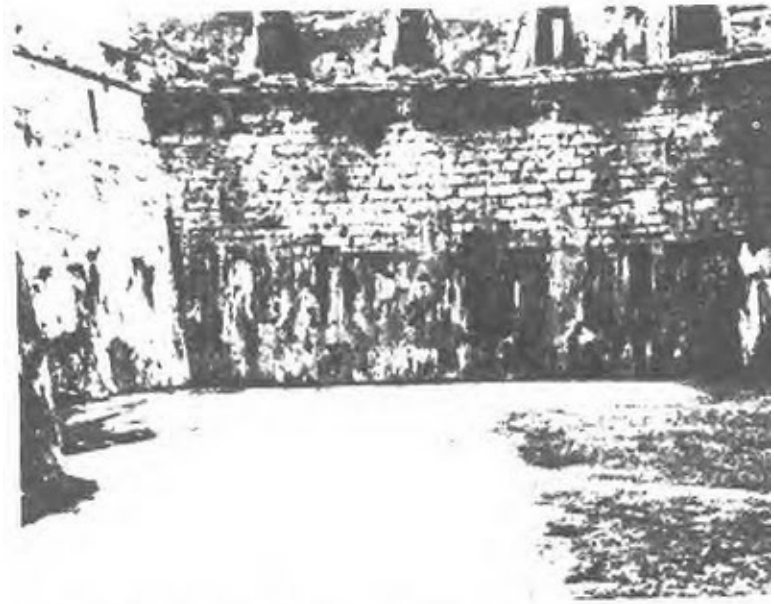
prisão Fortaleza de La Cabanã

"Paris apenas pôde resistir porque, em consequência do cerco, se tinha desembaraçado do exército e o tinha substituído por uma Guarda Nacional que era, na sua massa, composta por operários. Este facto tinha agora de ser transformado numa instituição. O primeiro decreto da Comuna, por isso, foi a

supressão do exército permanente e a sua substituição pelo povo armado." (MARX, 1871)

Che Guevara nunca se cansava de comentar com seus camaradas cubanos que, na





Vista general del angulo donde se cumple la justicia revolucionaria e

Guatelama, Arbenz caíra porque não havia expurgado suas forças armadas dos elementos

desleais, erro que permitiu à CIA infiltrar-se e derrubar o regime. Cuba não podia se permitir

repetir o erro. (ANDERSON, 1997, p.454,488)

Em 4/7/54, na Guatemala, Guevara intuiu: "Arbenz não se mostrou à altura dos

acontecimentos

[...] a traição continua a ser vocação do exército, e uma vez mais se comprova a máxima que

impõe a eliminação do exército como o verdadeiro princípio da democracia (se a máxima não

existe, eu acabo de inventá-la)." (ANDERSON, 1997, p. 177; CASTAÑEDA, 2006, p.96)

As muralhas da Fortaleza de La Cabaña.

A prisão mais tristemente célebre foi a de Cabaña. Ainda tem 1982, cerca de cem prisioneiros

foram ali fuzilados. A "especialidade" de Cabana eram as masmorras de reduzidas dimensões chamadas *ratoneras*(buracos de rato). Ela foi desativada em 1985. (FONTAINE *et al*., 2000, p.780)

Paredón de fuzilamento comandado por Che na prisão Fortaleza de La Cabanã. Centenas de prisioneiros foram executados por ordens de Guevara.



Jorge G. Castañeda (2006, p.186): "Che supervisiona, diretamente ou de sua janela em La

Cabaña, o fuzilamento dos colaboradores de Batista: (...) execuções desprovidas do respeito

que impõe um processo."

José Vilasuso, advogado que trabalhou com Che na prisão de La Cabaña no preparo das

acusações,confirmou esse aspecto: "Os fatos eram julgados sem nenhuma consideração dos

princípios de justiça."

Segundo José Vilasuso (2005, p.22-3), Che Guevera teria dito: "No demoren las causas, esto

es una revolución, no usen métodos legales burgueses; el mundo cambia, las pruebas son

secundarias. Hay que proceder por convicción. Estos son una pandil a de criminales, asesinos,

esbirros... Además, recuerden que hay un tribunal de Apelación."

"Que as causas não sejam demoradas, isto é uma revolução, não usem métodos legais

burgueses; o mundo muda, as provas são secundárias. Temos de agir com convicção. Estes

são um bando de criminosos, assassinos, bandidos. Ademais, lembrem-se de que há um

tribunal de Apelação." (tradução nossa)

"El tribunal nunca declaró con lugar un recurso, confirmaba las sentencias de oficio y lo

presidía el comandante Ernesto Guevara de la Serna." (VILASUSO, 2005, p.22-3)

"O tribunal nunca decidiu a favor de um recurso, confirmava as sentenças de ofício e o

comandante Ernesto Guevara de la Serna o presidia." (tradução nossa)

Vista superior do pátio da prisão. Centenas de prisioneiros políticos foram julgados e sentenciados à morte por Ernesto Che Guevara.

Segundo Jon Lee Anderson (1997, p. 451), "Durante todo o mês de janeiro, suspeitos de serem criminosos de guerra estavam sendo trazidos para La Cabanã diariamente. Na maioria dos

casos, não eram os principais carrascos do antigo regime. Estes ou tinham escapado antes de

os rebeldes assumirem o controle da cidade e sustarem todos os aviões e embarcações para

fora do país, ou continuavam enfurnados nas embaixadas. Ao contrário, a maioria dos que

foram deixados para trás eram subchefes ou *chivatos*, e torturadores comuns da polícia. Não obstante, Che, como "promotor supremo", dedicou-se à sua tarefa com singular determinação, e as velhas muralhas da fortaleza ecoavam todas as noites com os disparos dos pelotões de

fuzilamento. (...) Os julgamentos começavam às oito ou nove da noite e, na maioria das vezes,

chegava-se a um veredicto por volta das duas ou três da madrugada. (...) A decisão final sobre

o destino desses homens cabia a Che."





Segundo o ex-companheiro de guerrilha de Che, Dariel Jiménez Alarcón, "Che subia num muro e, deitado de costas, observava as execuções enquanto fumava um charuto".

Armando Valadares (2006, p.10), 22 anos preso político cubano, descreve que: "Pelos

constantes fuzilamentos, a prisão de La Cabanã havia se transformado no mais

terrível de

todos os cárceres. E para nos manter sob o terror, começaram as requisições de madrugada."

"No pátio de La Cabaña, à intempérie, chacinaram centenas de pessoas, inclusive algumas

mulheres com crianças. Também nos porões, que rodearam de metralhadoras; deixaram livre

apenas o porão onde havia o paredão para os fuzilamentos." (VALLADARES, 2006, p.32)

Uma das celas onde ficavam confinados os presos políticos. Mais de doze prisioneiros normalmente eram cárceres em cada uma dessas celas.





As visitas dos familiares proporcionavam aos guardas o ensejo de humilhar os detidos. Em

Cabaña, eles deviam se apresentar nus perante a família. Os maridos encarcerados eram

obrigados a assistir à revista íntima das esposas. (FONTAINE *et al*., 2000, p.781)

Visão interna da prisão.

Amiga de Castro de longa data, representante de Cuba na UNESCO nos 70, a doutora Martha

Frayde (*apud* FONTAINE, 2000, p.781-2) descreveu assim a situação das mulheres no

universo carcerário de Cuba: "A minha cela tinha tinha seis metros por cinco. Éramos 22

dormindo em em catres sobrepostos a dois ou a três. [...] Na nossa cela, chegou a acontecer

sermos 42. [...] As condições de higiene tornavam-se totalmente insuportáveis. As tinas onde

devíamos nos lavar estavam cheias de imundícies. Tornara-se absolutamente impossível fazer

a nossa *toilette*. [...]

Começou a faltar água. A limpeza dos banheiros tornou-se impossível. Primeiro encheram e

depois transbordaram. Formou-se uma camada de excrementos que invadiu nossas celas.

Depois, como uma onda irrepremível, atingiu o corredor e depois a escada, escoando-se até o

jardim. [...] As prisioneiras políticas fizeram um tal escarcéu, que a direção da prisão decidiu mandar vir um caminhão-pipa. [...] Com a água putrefata do caminhão, varremos os

excrementos. Todavia, a água trazida não era suficiente, e foi preciso continuar a viver naquela imundície nauseabunda que só foi resolvida alguns dias mais tarde."

O "toalete" que os prisioneiros tinham de usar.

Para não serem violentados pelos presos de direito comum, alguns se lambuzavam com

excrementos. (FONTAINE, 2000, p.780)

"Minha grande preocupação era não pegar uma hepatite. Conhecia os perigos da falta de

higiene, das fezes acumuladas no canto da cela, na latrina, sobre a qual pululavam centenas

de vermezinhos viscosos, que subiam pelas paredes e arrastavam-se pelo chão."

(VALLADARES, 2006, p.56)

Execuções documentadas na prisão Fortaleza de La Cabaña. (CUBA ARCHIVE, 2009)

1. Humberto Aguiar Limonta – 1959

2. N/A Aniel a – 1959

3. Roberto Calzadil a – 1959

4. Ramón Despaigne – 1959

5. Ugarte Galán – 1959

6. Secundino González – 1959

7. Enrique la Rosa – 1959

8. Bonifacio Lasaparla – 1959

9. Luis Mirabal – 1959

10. Carlos Muiño Varela. M.D. – 1959

11. José Pozo López – 1959

12. N/A Verdecia – 1959

13. Ezequiel González – Jan-59

14. Secundino Hernández Calviño – Jan-59

15. Francisco Tel ez – 1/3/1959

16. Teodoro Tel ez Cisneros – 1/3/1959

17. Antonio De Beche – Jan-59

18. Elpidio Mederos Guerra – 1/9/1959

19. N/A Ferrán Alfonso – 1/12/1959

20. Mario Riquelme – 1/29/1959

21. Fausto Silva Guera – 1/29/1959

22. Onerlio Mata Costa Cairo – 1/30/1959

23. Pedro Morejón Montero – 1/31/1959

24. Pelayo Alayón – Feb-59

25. Demetrio Clausel González – 2/1/1959

26. Antonio Carralero Ayala – 2/4/1959

27. José Luis Alfaro Sierra – 2/6/1959

28. Miguel Ares Polo – 2/6/1959

29. Eladio Caro – 2/6/1959

30. Armando Más Torrente – 2/17/1959

31. Evaristo Guerra – 2/18/1959

32. Jesús Sosa Blanco – 2/18/1959

33. Rafael Tárrago Cárdenas – 2/18/1959

34. Francisco Travieso – 2/18/1959

35. Luis Ricardo Grao – 2/23/1959

36. Viterbo O'Reil y Díaz – 2/27/1959

37. Rubén Rey Alberola – 2/27/1959

38. José Alvaro – 3/1/1959

39. José Castaño Quevedo – 3/7/1959

40. Oscar Guerra Amador – 3/9/1959

41. Rogelio Sopo Barreto – 3/14/1959

42. Raúl Clausel Gato – 3/15/1959

43. Rafael García Muñiz – 3/18/1959

44. Eduardo Forte – 3/20/1959

45. Pedro Soto Quintana – 3/20/1959

46. Alvaro Argueira Suárez – 3/21/1959

47. Ambrosio Malagón – 3/21/1959

48. Lupe Valdés Barbosa – 3/22/1959

49. Antonio Valentín – 3/22/1959

50. Eloy Contreras Rabiche – 4/1/1959

51. Secundino Ramírez – 4/2/1959

52. Jose Milián Pérez – 4/3/1959

53. Fidel Díaz Merquías – 4/09/59

54. Mateo Delgado Pérez – 4/12/59

55. Evelio Gaspar – 4/12/1959

56. Pedro Pedroso Hernández – 4/12/1959

57. Francisco Hernández Leyva – 4/15/1959

58. Ángel María Clausel García – 4/19/1959

59. Ramón Ramos Alvarez – 4/23/1959

60. Emilio Puebla – 4/30/1959

61. Juan Capote Fial o – 5/1/1959

62. Angel García León – 5/1/1959

63. Gertrudis Castel anos – 5/7/1959

64. Ramón Fernández Ojeda – 5/29/1959

65. Salvador Ferrero Canedo – 5/29/1959

66. Juan Pérez Hernández – 5/29/1959

67. Alfredo Pupo Parra – 5/29/1959

68. Sergio Vázquez – 5/29/1959

69. N/A (brother) Cuni – Jun-59

70. Roberto Cuni – Jun-59

71. Renato Sosa Delgado – 6/28/1959

72. Mariano Alonso Riquelmo – 7/1/1959

73. Francisco Becquer Azcárate – 7/2/1959

74. Antonio Duarte Becerra – 7/2/1959

75. José González Malagón – 7/2/1959

76. Dámaso Zayas – 7/3/1959

77. Marcelino Valdés – 7/21/1959

78. Jesús Insua González – 7/22/1959

79. Enrique Izquierdo Portuondo – 7/23/1959

80. Félix Oviedo González – 7/24/1959

81. Pedro Alfaro – 7/25/1959

82. Ramón Bicet – 7/25/1959

83. Gerardo Hernández – 7/26/1959

84. José Díaz Cabezas – Jul-59

85. Rudy Fernández – 7/30/1959

86. Ariel Lima Lago – 8/1/1959

87. Juan Silva Domínguez – Aug-59

88. Manuel Paneque – 8/16/1959

89. Jacinto García – 9/8/1959

90. Pablo Ravelo – 9/15/1959

91. José Medina – 9/17/1959

92. Eugenio Becquer Azcárate – 9/29/1959

93. Fernando Rivera Reyes – 10/8/1959

94. Osmín Jorrín Vega – 10/14/1959

95. José Chamace – 10/15/1959

96. Elpidio Soler Puig – 11/8/1959

97. José Evaristo Saldara Cruz – 11/9/1959

98. Venerio González – 11/14/1959

99. Silvino Junco García – 11/15/1959

11/27 - 12/31/1959

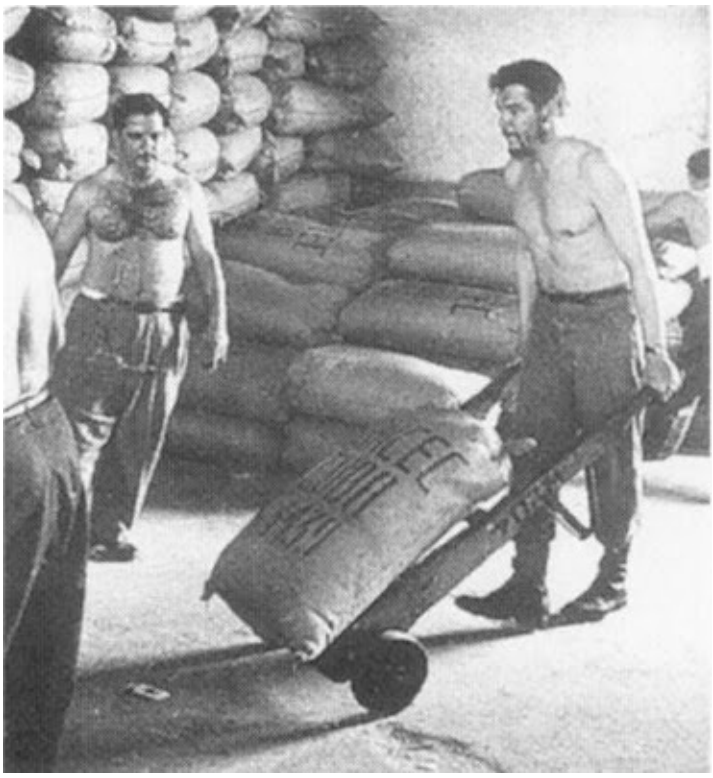
100. Severino Barrios Ramírez – 12/9/1959

101. Antonio Blanco Navarro – 12/10/1959

102. Alberto Corbo – 12/7/1959

103. Emilio Cruz Pérez – 12/7/1959

104. Eufemio Chala Cano – Dec-59



CAPÍTULO V

1. Criador do primeiro campo de concentração da América Latina:

o *gulag* deGuanahacabibes

"Obrigatoriedade do trabalho para todos, instituição de exércitos industriais, em especial para a agricultura."(MARX, 1848)

Tirso W. Saenz (2004, p.243) explica que: "(...) o lugar se chamava Uvero Quemado e situava-se na península de Guanahacabibes, na região extremo-ocidental de Cuba. No ministério se

conhecia com esse nome um acampamento que se estabeleceu naquela área, por instruções

do Che, dedicado fundamentalmente à plantação de eucaliptos.

Dirigentes administrativos ou pessoas com funções administrativas graves eram enviados a

Guanahacabibes como punição. Lá deveriam dedicar-se a um trabalho braçal, mas não pior

que o trabalho realizado por um operário florestal. O mais importante era a sanção moral.

Existia um código pelo qual, dependendo da gravidade da infração, o tempo de punição podia

variar entre um mês e um ano. Era o Che quem aprovava a sanção."

De acordo com Jon Lee Anderson (1997, p.647), "Era um campo de reabilitação na

extremidade ocidental de Cuba, uma zona isolada, pedregosa e infernalmente quente (...) Ali

tinham que se submeter a períodos de trabalho físico impessoal, a fim de se redimirem antes

de retornarem ao trabalho. As sanções eram “voluntárias” e podiam durar de um mês a um

ano, dependendo da falta, geralmente de tipo ético."

Che trabalhando no cais de Havana nas manhãs dos "domingos de trabalho voluntário". 1961. *Liborio Noval*.

Segundo Jorge G. Castañeda (2006, p.231):

“Foi o Che inclusive inclusive quem criou o primeiro “campo de trabalho” em Cuba, naquele

período, precisamente em Guanahacabibes. Embora ele próprio tenha passado alguns dias ali,

voluntariamente, estava estabelecendo um dos mais odiosos precedentes da Revolução

Cubana: o confinamento de dissidentes, homossexuais e, mais tarde, aidéticos.

Sua

justificação posterior é lamentável:





Só em casos duvidosos se envia a Guanahacabibes gente que deveria ir para a cadeia. Eu

acredito que quem deve ir para a cadeia deve ir para a cadeia, de qualquer maneira. Seja um

velho militante, seja quem for, deve ir para a cadeia. Para Guanahacabibes enviam-se pessoas

que não devem ir para a cadeia, gente que atentou contra a moral revolucionária,

em maior ou

menor grau, com sanções simultâneas de privação de cargos, em outros casos não, sempre

como um tipo de reeducação por meio do trabalho. Trabalho duro, não trabalho bestial, mas

condições de trabalho duras sem serem bestiais [...]" Ernesto Che Guevara, *Actas del*

Ministerio. Reunião bimestral de 20 de janeiro de 1962, p.166.

Che Guevara em seus "domingos de trabalho voluntário". 26 fevereiro 1961. *Liborio Noval*.

Fruto da admiração de Ernesto Che Guevara pela URSS e pela China, Régis Debray (1996,

p.185), antigo companheiro de guerrilha de Che na Bolívia, faz notar: "Foi ele, e não Fidel, que inventou, em 1960, na península de Guanaha, o primeiro 'campo de trabalho corretivo' (nós

diríamos de trabalhos forçados)..."

Che achava que os chineses demonstravam uma "moral socialista mais elevada" do que os soviéticos.

Novembro de 1960, Che e Mao Tsé-Tung.



CAPÍTULO VI

1. Vexame midiático: Benicio Del Toro sem respostas

A jornalista cubana Marlen Gonzalez entrevistou o ator de Che, Benicio Del Toro, no canal

Primer Plano, do canal 41 Noticias, de Miami. Como é sabido, Benicio interpretou Ernesto Che

Guevara no filme em duas partes do diretor Steven Soderbergh: " *Che, O Argentino*" e " *Che 2: A Guerrilha*".

Marlen dá início à entrevista indagando por que escolher Miami para lançar o filme, justamente

uma cidade onde vivem tantos cubanos exilados vítimas do regime. É uma provocação?

Quando a jornalista invoca a analogia com Hitler, o ator, em tom assustado, diz que Che não

criou campo de concentração. Na verdade, Ernesto Guevara foi o criador do primeiro campo de

concentração das Américas (ver cap. V)

Marlen indaga a Del Toro se ele sabia que, à frente da prisão de La Cabaña, o dito

revolucionário mandou fuzilar mais de 400 prisioneiros. Benicio diz que sabia, e alega que a

maioria era composta por terroristas. A jornalista então informa que 90% das vítimas eram

presos de consciência, simplesmente por discordarem do sistema nascente. O ator,

completamente constrangido, diz: "Não sabia disso. Não sabia."

A jornalista inquire pela seleção parcial de fatos presente no filme e pela completa omissão do

lado frio e assassino de Che Guevara: por que não foram mostrados os fuzilamentos sumários

e os assassinatos a sangue frio por Che? No final da entrevista, ela dá a Del Toro o livro do

historiador cubano Pedro Corzo: *Guevara: Misionero de la Violencia*, em colaboração com Luís Guardia y Francisco Lorenzo.

http://www.youtube.com/watch?v=5kp4fyICAYA&feature=player_embedded

2. Documentários

Ernesto Guevara: Anatomía de un Mito (Ernesto Guevara: Anatomia de um Mito).

Documentário produzido pelo Instituto de la Memória Histórica Cubana Contra el Totalitarismo,

legendado em português.

http://www.youtube.com/view_play_list?p=958EB921C92E0FF0

3. Alguns idiotas úteis

- Carlos Santana

-







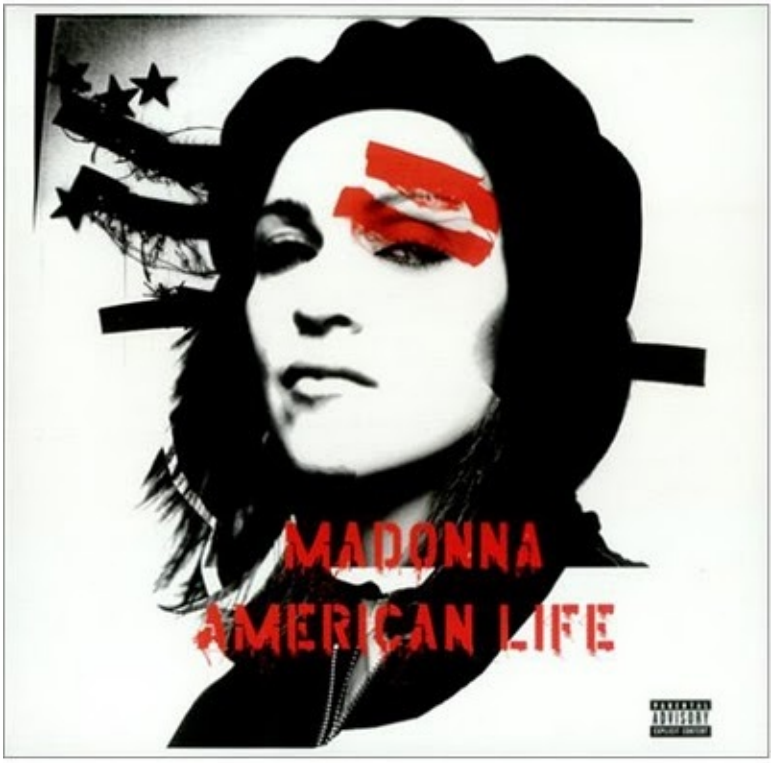


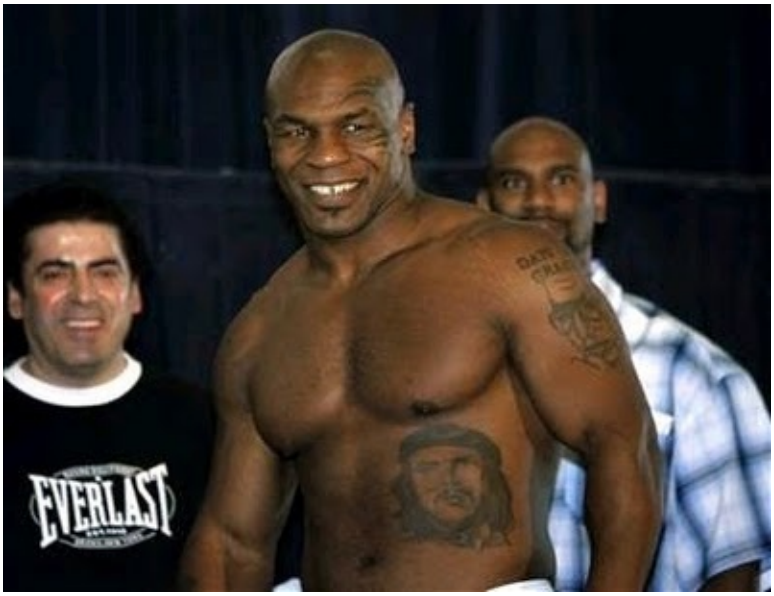
- Diego Maradona

- Gisele Bündchen

- Jay-Z

- Johnny Depp





- Madonna

- Mike Tyson

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Jon Lee. **Che - uma biografia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva,

1997. 924 p.

ASPIAZU, Iñaki. **Revolutionary Justice**. In: HUBERMAN, Leo; SWEEZY, Paul

M. **Cuba: Anatomy of a Revolution**. 2. ed. Nova York: Monthly Review Press, 1969. 208 p.

CASTAÑEDA, Jorge G. **Che Guevara: a vida em vermelho**. 1. ed. Companhia de Bolso. São

Paulo: Companhia das Letras, 2006. 632 p.

DEBRAY, Régis. **Loués soient nos seigneurs**. 1. ed. Paris: Gal imard, 1996. 591 p.

FONTAINE, Pascal *et al*. **O livro negro do comunismo: crimes, terror e repressão**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 956 p.

FORNÉS-BONAVÍA DOLZ, Leopoldo. 1. ed. **Cuba cronología. Cinco ciglos de historia,**

política y cultura. Madrid: Editorial Verbum, 2003. 340 p.

GUEVARA, Ernesto (Che). **Cartas**. 1. ed. São Paulo: Edições Populares, 1980. 99 p.

_____. **Ministerio de Industrias**. Havana: Ata da sessão realizada no dia 20 jan. 1962. p.

166.

LLADA, José Pardo. **Fidel e el "Che"** . 2. ed. Barcelona: Plaza y Janés, 1989. 250 p.

PIETTRE, André. **Marxismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. 373 p.

JAMES, Daniel. **Che Guevara: A Biography**. 1. ed. New York: Stein and Day, 1969. 380 p.

PIPES, Richard. **História concisa da Revolução Russa**. Rio de Janeiro:

BestBolso, 2008. 434

p.

SAENZ, Tirso W. **O ministro Che Guevara: testemunho de um colaborador**. 1. ed. Rio de

Janeiro: Garamond, 2004. 288 p.

SEBAG MONTEFIORI, Simon. **O Jovem Stálin**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras,

2008. 568 p.

VALLADARES, Armando. **Contra toda a esperança**. Edição Eletrônica Condenada, 2006. 161

p.

ARTIGOS

CUBA ARCHIVE. **CHÉ GUEVARA'S FORGOTTEN VICTIMS**. New Jersey: 2009. Disponível

em:http://cubaarchive.org/home/images/stories/che_guevara_report_updated.pdf. Acesso em:

20 janeiro 2011.

ENGELS, Friedrich. **Democratic Pan-Slavism**. Disponível

em:http://www.marxists.org/archive/marx/works/1849/02/15.htm. Acesso em: 29 janeiro 2011.

_____. **Sobre a Autoridade**. Disponível

em:http://www.marxists.org/portugues/marx/1873/03/autoridade-pt.htm. Acesso em: 21 janeiro

2011.

_____. **The Magyar Struggle**. Disponível

em:http://www.marxists.org/archive/marx/works/1849/01/13.htm. Acesso em: 29 janeiro 2010.

ESTEFANÍA, Rafael. Novas biografias expõem 'lado negro' de Che. **BBC Brasil.com**, 07 out.

2007. Disponível

em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/10/071005_che_despota

. Acesso em: 31 janeiro 2011.

GUEVARA, Ernesto (Che). **Mensagem aos Povos do Mundo Através da Tricontinental**.

Disponível
em:http://www.marxists.org/portugues/guevara/1967/04/tricontinental.htm.
Acesso

em: 30 dezembro 2010.

LATIN AMERICAN STUDIES. **The Cuban Revolution (1952-1958): Revolutionary Firing**

Squads.Disponível em: http://www.latinamericanstudies.org/revolutionary-firing-squads.htm.

Acesso em: 30 dezembro 2010.

MARX, Karl. **A Guerra Civil em França**. Disponível

em:http://www.marxists.org/portugues/marx/1871/guerra_civil/cap03.htm.
Acesso em: 26

janeiro 2011.

_____. **Capital**. Disponível

em:http://www.marxists.org/portugues/marx/1867/capital/cap24/cap06.htm.
Acesso em: 21

janeiro 2011.

_____. **Forced Imigration**. Disponível

em:http://www.marxists.org/archive/marx/works/1853/03/04.htm. Acesso em: 22
janeiro 2011.

_____. **Introdução à Crítica do Direito de Hegel**. Disponível

em:http://www.marxists.org/portugues/marx/1844/criticafilosofiadireito/introduca
Acesso

em: 21 janeiro 2011.

_____. **Manifesto do Partido Comunista**. Disponível

em:http://www.marxists.org/portugues/marx/1848/ManifestoDoPartidoComunista

Acesso em: 22 janeiro 2011.

_____. **Ibidem**. Disponível

em:http://www.marxists.org/portugues/marx/1848/ManifestoDoPartidoComunista

Acesso em: 22 janeiro 2011.

_____. **Mensagem da Direcção Central à Liga dos Comunistas**. Disponível

em:http://www.marxists.org/portugues/marx/1850/03/mensagem-liga.htm. Acesso em: 21

janeiro 2010.

_____. **Os Resultados Eventuais da Dominação Britânica na India**. Disponível

em:http://www.marxists.org/portugues/marx/1853/07/22.htm. Acesso em: 22 janeiro 2010.

_____. **Supression of the Neue Rheinsiche Zeitung**. Disponível

em:http://www.marxists.org/archive/marx/works/1849/05/19c.htm. Acesso em: 22 janeiro 2011.

_____. **The Victory of the Counter-Revolution in Vienna**. Disponível

em:http://www.marxists.org/archive/marx/works/1848/11/06.htm. Acesso em: 21 janeiro 2011.

MERREIRO, Flávia. "Paredón" cubano vitimou ao menos 3.820. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 mar. 2010. Disponível

em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u709902.shtml. Acesso em: 29 janeiro

2010.

THE REAL CUBA. **Castro's Gulag**. Disponível em: http://therealcuba.com/Page7.htm. Acesso

em: 30 dezembro 2010.

_____. **The Firing Squads**. Disponível em: http://www.therealcuba.com/page5.htm.

Acesso em: 30 dezembro 2010.

VILASUSO, José. A la orden del Che Guevara. San Juan: **Disidente Universal**, v.21, n.217,

p.22-3, dez., 2005. Disponível

em: http://www.disidenteuniversal.org/6_disidente_archivo/05archivo/disidente12_05

Acesso em: 31 janeiro 2011.

_____. **Executions at "La Cabaña" fortress under Ernesto "Ché" Guevara**. Disponível em:http://www.chss.montclair.edu/witness/LaCabana.html. Acesso em: 31 janeiro 2010.

VÍDEOS

GUEVARA, Ernesto (Che). **Discurso na 19ª Assembléia Geral das Nações Unidas (AGNU)**, realizada em Nova York, 11 de dezembro de 1964. Disponível

em: http://www.youtube.com/watch?v=1A0naZWKgTs. Acesso em: 30 dezembro 2010.

INSTITUTO DE LA MEMORIA HISTÓRICA CUBANA CONTRA EL TOTALITARISMO. **Ernesto**

Guevara: Anatomía de un Mito. Disponível em: http://cubamemorial.net/Documentales.htm.

Acesso em: 30 dezembro 2010.